

Revista **a** EVOLUÇÃO



INSPIRAÇÃO E DEDICAÇÃO
O Legado dos Professores e Professoras



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 61 (out. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 268 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.61>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaufneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENTRE O DISCURSO, A LOUSA E A SUBSTITUIÇÃO DO VERDE PELO CINZA

Mirella Clerici

12 Entre linhas e lousas

Bianca de Assis Pirahy e Leticia Nascimento de Oliveira

14 POIESIS

ARTIGOS

| | |
|--|-----|
| 1. ESTRATÉGIA DO GESTOR NA MELHORIA DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE CACUACO | 17 |
| <i>Adão Pacheco Valentim</i> | |
| 2. A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PRÁTICA DOCENTE | 22 |
| <i>Adriana Pereira Santos da Silva</i> | |
| 3. CRIANÇAS COM TEA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO | 27 |
| <i>Ana Maria Dainauskas Soares</i> | |
| 4. GESTÃO ESTRATÉGICA DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA MINERAÇÃO DA SOCIEDADE MINEIRA DE CATOCA-LUNDA-SUL, ANGOLA | 32 |
| <i>Ana Paula Martins de Sousa</i> | |
| 5. A RECUSA DA FAMÍLIA NA DESCOBERTA DO LAUDO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA | 41 |
| <i>Angélica Rodrigues Valentin</i> | |
| 6. INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NA PRODUTIVIDADE DOS TRABALHADORES NA ORGANIZAÇÃO. ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº295 DO BAIRRO CANDOMBE-VELHO, MUNICÍPIO DO UÍGE, NO ANO DE 2023/2024 | 49 |
| <i>Antônio Paulo Panzo</i> | |
| 7. DOCÊNCIA E RACISMO ESTRUTURAL: A EXPERIÊNCIA AUTOETNOGRÁFICA E INTERSECCIONAL DA PROFESSORA NEGRA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA | 60 |
| <i>Bianca de Assis Pirahy</i> | |
| 8. MONOPARENTALIDADE E SUA INCIDÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS FILHOS: CASO DAS FAMÍLIAS DO BAIRRO CAPALANGA | 64 |
| <i>Celso Suzana /Dorivaldo da Graça Guedes Tavares</i> | |
| 9. A PANDEMIA E A SALA DE AULA: TRANSFORMAÇÕES, DESAFIOS E INOVAÇÕES | 72 |
| <i>Claudinei Martins de Almeida</i> | |
| 10. O LEGADO DO LÍDER NAS ORGANIZAÇÕES | 81 |
| <i>Edson da Conceição Graça</i> | |
| 11. NOVOS USOS E SIGNIFICADOS NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS DIGITAIS | 89 |
| <i>Eduardo Samogy Gloria</i> | |
| 12. ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO POR MEIO DA RELEITURA | 95 |
| <i>Elaine Santos do Nascimento</i> | |
| 13. A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DA OSTEOPENIA | 102 |
| <i>Elineide Maria dos Santos</i> | |
| 14. PERSPECTIVAS SOBRE O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS NA ESCOLA PRIMÁRIA "RAINHA NZINGA Mbandi" EM NDALATANDO, CUANZA NORTE, ANGOLA | 111 |
| <i>Elsa Jaime Parente Agostinho /Elisabete Filipe Campos</i> | |
| 15. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE PESSOAS COMO INDICADOR DE GARANTIA DE VANTAGENS COMPETITIVAS NAS ORGANIZAÇÕES. ESTUDO DE CASO DO HOSPITAL GERAL DE LUANDA, 2023-2024 | 116 |
| <i>Filomena Cassinda Loló</i> | |
| 16. AS LEIS E OS REFORÇOS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR | 122 |
| <i>Fortuna Neto Figueiredo Vitangui</i> | |
| 17. REGISTRO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FERRAMENTA DE REFLEXÃO, PLANEJAMENTO E COMPREENSÃO DA INFÂNCIA | 136 |
| <i>Girlele Nascimento da Silva Mantovan</i> | |
| 18. A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA PEDAGÓGICA NA GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES | 143 |
| <i>Ingrid da Silva Cavalcante de Paula</i> | |
| 19. OLHA O QUE HÁ DO OUTRO LADO DA TELINHA... A PRIMEIRA INFÂNCIA E AS ANIMAÇÕES À LUZ DE PIAGET | 150 |
| <i>Isac dos Santos Pereira</i> | |
| 20. O RESGATE DO LÚDICO: BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL | 160 |
| <i>Joice de Andrade Silva</i> | |
| 21. O DIREITO E A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE | 166 |
| <i>Josefa Bezerra de Meneses</i> | |
| 22. A MÚSICA CLÁSSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL | 176 |
| <i>Leandro de Almeida Oliveira</i> | |
| 23. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 182 |
| <i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i> | |
| 24. IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LIDERANÇA NAS EMPRESAS. CASO PARTICULAR DO COLÉGIO 11 DE NOVEMBRO, MUNICÍPIO DO UÍGE, 2023-2024 | 188 |
| <i>Luísa Vunge Panzo</i> | |
| 25. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO ESTRATÉGICA NAS ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO DO LICEU N.º 30 EIFFEL DE CAZENGO, PROVÍNCIA DO CUANZA-NORTE | 195 |
| <i>Marcelina dos Anjos Gaspar</i> | |
| 26. TRABALHOS COLABORATIVOS DE AUTORIA E PENSAMENTO CRÍTICO: UMA EXPERIÊNCIA COM O CRIATIVOS DA ESCOLA | 204 |
| <i>Marcelo Cunha</i> | |
| 27. A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE AFRICANA PARA A CULTURA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 214 |
| <i>Maria Aparecida Armandilha Nunes</i> | |
| 28. IMPACTO DA GESTÃO DE CARREIRA EM TEMPOS DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL: CASO DE ESTUDO: CAMINHO DE FERRO DE LUANDA-EP, NO PERÍODO DE 2023-2024 | 221 |
| <i>Maria Benigna dos Paxe</i> | |
| 29. CONTRIBUTO DO GESTOR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS COLABORADORES DA EMPRESA NOVA CIMANGOLA LUANDA, SA | 230 |
| <i>Raimundo Kumbo Gomes</i> | |
| 30. DESENVOLVENDO O PENSAMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA TEORIA À PRÁTICA LÚDICA | 238 |
| <i>Rosemeire Santos de Deus Lopes</i> | |
| 31. AVANÇOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA ÁREA DA ALFABETIZAÇÃO | 244 |
| <i>Renata da Costa Braz</i> | |
| 32. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS (CASO A EMPRESA UNITEL NO MUNICÍPIO DE NEGAGE - UÍGE) | 254 |
| <i>Sebastião Mpsai Ngombo</i> | |
| 33. IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS | 261 |
| <i>Tânia Maria Pereira Castro</i> | |

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO POR MEIO DA RELEITURA

ELAINE SANTOS DO NASCIMENTO¹

RESUMO

O presente artigo investiga as possibilidades de criação na Educação Infantil por meio da releitura de obras de arte, destacando sua relevância para o desenvolvimento estético, cognitivo, social e emocional das crianças. Trata-se de uma pesquisa de natureza teórica, com abordagem exploratória e qualitativa, baseada em análise bibliográfica de autores clássicos e contemporâneos da Educação Artística, bem como em documentos oficiais, como os PCNs, o RCNEI e a BNCC. A metodologia consistiu na seleção, sistematização e reflexão sobre referências que abordam os conceitos de criação, apreciação e contextualização da arte na infância, permitindo identificar abordagens teóricas sobre o fazer pedagógico e o papel do professor como mediador. Foram também apontadas possibilidades práticas de aplicação da releitura em contextos reais da Educação Infantil, com base nos referenciais analisados. Os resultados indicam que a releitura de obras de arte favorece a expansão do repertório cultural, a criatividade, a autonomia e a percepção crítica, promovendo também a expressão individual e o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional. Conclui-se que essa abordagem proporciona experiências significativas de aprendizagem, integrando criação, apreciação e reflexão, e reafirma a importância da arte como linguagem essencial na Educação Infantil, capaz de consolidar uma formação integral, sensível e culturalmente rica para as crianças.

Palavras-chave: Arte; Autonomia; Criatividade; Desenvolvimento Infantil.

INTRODUÇÃO

A infância é um período marcado pela descoberta, pela curiosidade e pela intensa exploração do mundo. Nesse contexto, a arte assume papel fundamental, pois permite à criança expressar sentimentos, elaborar compreensões sobre a realidade e desenvolver formas de comunicação para além da linguagem verbal. Na Educação Infantil, a arte se apresenta como experiência estética, lúdica e cultural, possibilitando vivências que respeitam a singularidade e a imaginação infantil.

Entre as diversas abordagens da arte, destaca-se a releitura de obras artísticas, que vai além da simples cópia, pois incentiva a criança a reinterpretar, a partir de seu repertório pessoal e coletivo, criações de artistas consagrados ou da cultura popular. Dessa forma, a releitura promove a construção de novos sentidos e aproxima a criança do universo cultural, tornando a experiência artística significativa e contextualizada.

O objetivo deste artigo é refletir sobre a importância da arte na Educação Infantil,

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Sumaré; Professora de Educação Infantil, PEI; Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

destacando as potencialidades da releitura no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, são discutidos aspectos teóricos, metodológicos e práticos, evidenciando como essa abordagem favorece o desenvolvimento integral das crianças.

METODOLOGIA

A pesquisa apresenta natureza teórica, com abordagem exploratória e qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. O levantamento foi realizado entre os meses de agosto e setembro de 2025, utilizando bases como Scielo, Google Acadêmico e o repositório do MEC. Foram selecionadas publicações clássicas e contemporâneas que abordam a arte na infância, o papel do professor e a prática da releitura, priorizando obras alinhadas aos princípios da BNCC e do RCNEI.

Como critérios de inclusão, consideraram-se textos com relevância reconhecida no campo da Educação Artística, publicações que discutem metodologias de ensino e experiências de mediação cultural. O processo de análise consistiu na sistematização das ideias principais dos autores, relacionando-as aos documentos oficiais e às práticas pedagógicas possíveis no contexto da Educação Infantil.

A ARTE NA INFÂNCIA: BASES TEÓRICAS E CONTRIBUIÇÕES

A arte na infância é objeto de reflexão de diversos estudiosos. Lev Vygotsky aponta que a imaginação e a criação são funções psicológicas fundamentais, desenvolvidas por meio da interação social e das experiências culturais. Para ele, a arte oferece à criança a possibilidade de elaborar novas combinações e significados, constituindo-se como instrumento de desenvolvimento cognitivo e emocional.

Jean Piaget, ao tratar do desenvolvimento cognitivo, enfatiza que a criança aprende a partir da ação e da interação com o meio. A arte, nesse sentido, possibilita experiências que envolvem percepção, coordenação motora e raciocínio lógico, favorecendo o desenvolvimento integral.

Lowenfeld e Brittain, estudiosos da expressão artística infantil, destacam que a arte é essencial para o crescimento pessoal, pois permite a exteriorização de sentimentos e a construção da identidade. Nesse sentido, Iavelberg (2003) complementa dizendo que a arte é importante não apenas por seus efeitos educativos práticos, mas por seu valor intrínseco, como forma de expressão e conhecimento humano que todos têm o direito de acessar.

"A Arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudo, entretanto, não é isso que justifica a sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos." (IAVELBERG, 2003, p.43)

Barbosa (1991, p.4; p.19) amplia essa perspectiva, ressaltando que a arte não é enfeite, mas cognição, profissão e forma de interpretar o mundo. Embora seja produto da imaginação, a arte está diretamente relacionada a aspectos sociais, econômicos e políticos, refletindo as condições culturais de cada época. Essa compreensão permite à criança perceber a arte não apenas como atividade lúdica, mas como instrumento de acesso à cultura e ao conhecimento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.28) reconhecem a arte como linguagem essencial, capaz de construir significações por meio de imagens poéticas e simbólicas. Martins, Picosque e Guerra (1998, p.46) reforçam que pensar o ensino de arte é pensar na leitura e produção da linguagem artística como modo de despertar a sensibilidade e a percepção.

Assim, a arte na infância se apresenta como ferramenta pedagógica essencial, integrando dimensões cognitivas, emocionais, culturais e sociais.

A RELEITURA DE OBRAS DE ARTE: CONCEITO E POSSIBILIDADES

O trabalho com releitura de obras de arte na Educação Infantil é uma prática pedagógica que favorece o desenvolvimento da criatividade,

da imaginação e da sensibilidade estética das crianças. Mais do que uma simples reprodução, a releitura constitui uma interpretação pessoal, um novo olhar sobre a obra observada, em que a criança dialoga com o artista, ressignifica os elementos visuais e cria uma produção própria, carregada de intenções, emoções e sentidos.

De acordo com Martins (2020), reler uma obra “não é copiá-la”, mas reinterpretá-la a partir da vivência e do olhar singular de cada sujeito. Essa distinção é fundamental: enquanto a cópia reduz a expressão infantil à repetição de formas e cores, a releitura estimula a autoria e o pensamento criativo, respeitando o processo de experimentação e descoberta que caracteriza a infância.

A prática da releitura está alinhada à concepção triangular proposta por Ana Mae Barbosa, que compreende o ensino de arte por meio de três eixos interligados: fazer artístico, leitura da imagem e contextualização. Essa metodologia propõe que o aluno, antes de criar, observe e compreenda diferentes obras e contextos artísticos, refletindo sobre o modo como o artista expressa sentimentos, ideias e visões de mundo. Assim, o processo de criação passa a ser um diálogo entre o conhecimento adquirido e a expressão pessoal da criança.

No contexto da Educação Infantil, o professor assume papel essencial como mediador cultural, aquele que propicia o encontro da criança com o universo da arte e favorece a construção de significados. Segundo Ferraz e Fusari (1999), o educador deve planejar situações que despertem a curiosidade, a observação atenta e o prazer em criar, respeitando o ritmo e as formas próprias de expressão de cada criança. Nesse sentido, a mediação não deve se pautar pela busca de resultados estéticos prontos, mas pela valorização do processo de descoberta e experimentação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa visão ao apontar que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem promover a exploração, a imaginação e a expressão nas múltiplas linguagens, entre elas a linguagem visual. A releitura, portanto, está em

sintonia com os campos de experiência “Traços, sons, cores e formas” e “Corpo, gestos e movimentos”, pois envolve a integração entre percepção, emoção e criação.

Do ponto de vista pedagógico, a proposta de releitura deve partir de um processo de apreciação e investigação da obra de arte. O professor apresenta a obra, convida as crianças a observarem detalhes como cores, formas, personagens e sentimentos que ela desperta. Essa escuta sensível das percepções infantis é o ponto de partida para novas criações. Martins, Picosque e Guerra (1998) ressaltam que a leitura da imagem é uma forma de diálogo com o mundo, e que a arte deve ser compreendida como linguagem viva e significativa, capaz de provocar reflexão e encantamento.

A partir dessa apreciação, o professor pode propor experiências de experimentação plástica, nas quais as crianças utilizam diferentes materiais e técnicas — tintas, papéis coloridos, argila, colagens, tecidos, elementos naturais — para criar suas próprias versões inspiradas na obra observada. Essa diversidade de recursos amplia as possibilidades expressivas e fortalece o protagonismo das crianças no processo criador.

Por exemplo, ao trabalhar com a obra *Abaporu*, de Tarsila do Amaral, é possível dialogar sobre o corpo humano, as proporções, o uso das cores e os sentimentos transmitidos pela imagem. As crianças podem reinterpretar o tema usando suas próprias proporções, misturas de cores ou novos elementos do cotidiano, construindo produções únicas e autorais. Nessa atividade, o objetivo não é reproduzir o quadro, mas vivenciar a linguagem artística a partir de uma experiência estética e sensível.

Além de favorecer a criação individual, a releitura também é potente para o trabalho coletivo. Em atividades em grupo, as crianças negociam ideias, dividem materiais e constroem juntas um novo produto artístico. Esse processo estimula a cooperação, a comunicação e o respeito às diferenças, aspectos fundamentais para a formação social e emocional.

A prática da releitura, portanto, não se limita ao campo das artes visuais. Ela pode se articular com outras áreas do conhecimento, tornando-se eixo integrador do currículo. Uma releitura inspirada em obras de Cândido Portinari, por exemplo, pode se relacionar com projetos sobre infância, trabalho ou cultura brasileira; uma releitura de obras de Monet pode dialogar com temas da natureza, luz e paisagem; já uma releitura de produções de artistas indígenas pode estimular o reconhecimento e o respeito à diversidade cultural. Assim, a arte se torna meio de ampliação do repertório cultural e valorização das identidades.

Pimentel (2007) destaca que a mediação docente deve incentivar o olhar crítico e investigativo, ajudando as crianças a perceber que cada obra de arte é fruto de um contexto histórico e social. Essa compreensão amplia a leitura do mundo e promove uma educação estética e culturalmente significativa. O trabalho com releitura, nesse sentido, vai além da expressão plástica, pois desenvolve o pensamento reflexivo e a sensibilidade diante das produções humanas.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (1998) também reforça que a arte deve ser abordada como processo de criação, apreciação e reflexão. Ao propor a releitura, o professor oferece à criança a oportunidade de pensar, sentir e agir artisticamente, construindo conhecimentos por meio da experiência. Trata-se de uma prática que valoriza o percurso e não apenas o produto final, reconhecendo o erro, a tentativa e a experimentação como partes constitutivas do aprendizado.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA RELEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dando continuidade às reflexões sobre as potencialidades da releitura na Educação Infantil, este capítulo apresenta como essa proposta pode ser concretizada no cotidiano escolar, evidenciando o papel do professor como mediador das experiências artísticas. A prática

pedagógica da releitura vai além da exposição a obras de arte: envolve planejamento, observação, exploração de materiais e mediação sensível, garantindo experiências significativas de aprendizagem. Segundo Ferraz e Fusari (1999), o fazer artístico deve ser acompanhado de momentos de apreciação e reflexão, tornando o processo de criação mais significativo para a criança. Nesse sentido, a mediação docente não busca apenas resultados estéticos, mas valoriza o processo de descoberta e experimentação, respeitando o ritmo e a forma de expressão de cada criança.

O trabalho com releitura inicia-se com a apreciação da obra, momento em que o professor apresenta o quadro ou a produção artística, contextualizando informações sobre o artista, a época e os elementos visuais. Por exemplo, ao trabalhar com *A Noite Estrelada*, de Van Gogh, o educador convida as crianças a observar cores, formas e movimentos do céu e da paisagem, questionando o que chama atenção para elas e como imaginam que o artista se sentiu ao criar. Essa etapa estimula a observação atenta, a expressão de opiniões e sentimentos e a ampliação do repertório cultural infantil.

Em seguida, as crianças exploram os materiais que serão utilizados na criação de suas releituras. Tintas de várias cores, pincéis de diferentes tamanhos e texturas, papéis coloridos, tecidos, argila e elementos naturais permitem que as crianças experimentem combinações e percebam como cada recurso produz efeitos distintos. Essa exploração fortalece a confiança nas escolhas expressivas e abre caminho para a criação autoral.

Durante a etapa de criação, as crianças realizam suas próprias versões da obra, transformando elementos de forma, cor ou temática. Por exemplo, ao reinterpretar *A Noite Estrelada*, uma criança pode modificar o movimento das estrelas, alterar as cores do céu ou incluir elementos de seu cotidiano, como casas, árvores ou animais. Em releituras de paisagens, podem experimentar a mistura de tintas e aplicar pinceladas que transmitem

movimento ou luz, expressando suas percepções individuais. Essa etapa reforça o protagonismo da criança no processo criativo, estimulando a autoria e a imaginação.

Após a criação, ocorre a socialização das produções, em que cada criança apresenta sua releitura ao grupo, explicando suas escolhas e sentimentos. O professor mediará perguntas como “O que vocês perceberam de diferente nesta obra?” ou “Como se sentiram ao criar?”. Esse momento promove comunicação, respeito às diferentes interpretações, autoestima e habilidades socioemocionais.

A releitura também pode se articular com outras áreas do conhecimento, tornando-se eixo integrador do currículo. Trabalhar formas geométricas presentes nas obras contribui para conceitos matemáticos, a narração de histórias a partir da imagem fortalece a linguagem oral, e a observação de elementos da natureza em pinturas ou esculturas pode ser relacionada aos conteúdos de ciências. Essa abordagem evidencia que a prática da releitura extrapola a dimensão artística e contribui para o desenvolvimento integral da criança.

O papel do professor é essencial em todo o processo. É necessário criar espaços de diálogo, observar as escolhas das crianças e ajudá-las a perceber relações entre suas experiências, a obra de arte e o contexto cultural. Martins, Picosque e Guerra (1998) destacam que a mediação deve ser sensível, paciente e atenta, permitindo que cada criança construa conhecimento por meio da exploração e da criação. A diversidade de materiais e técnicas favorece a experimentação, o desenvolvimento de coordenação motora, percepção visual e sensibilidade estética. O RCNEI (1998) reforça que atividades variadas, utilizando diferentes recursos sobre a mesma temática, ampliam as possibilidades de aprendizado e enriquecem a experiência artística. O diálogo durante a socialização complementa o fazer artístico, pois, ao discutir suas percepções, sentimentos e escolhas, as crianças relacionam experiências pessoais com a obra de arte, integrando

memória, imaginação e conhecimento cultural (Ferraz & Fusari, 1999).

Dessa forma, a prática da releitura de obras de arte na Educação Infantil configura-se como uma experiência rica e integradora, que alia criação, apreciação e reflexão. Ao proporcionar oportunidades para explorar materiais, observar obras, criar e socializar suas produções, a escola promove o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural das crianças, reafirmando a arte como linguagem essencial e transformadora no contexto educativo.

BENEFÍCIOS DA RELEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A prática da releitura de obras de arte na Educação Infantil vai muito além do simples contato com imagens ou da execução de atividades manuais. Trata-se de um processo em que a criança se envolve ativamente na interpretação, transformação e expressão de suas próprias ideias, sentimentos e experiências, construindo significados a partir do que observa e vivência.

Ao realizar uma releitura, a criança exercita sua imaginação e capacidade de simbolização, aprendendo a relacionar elementos visuais com sensações, experiências e narrativas próprias. O RCNEI (1998, p.91) destaca que “no processo de aprendizagem em Artes Visuais a criança traça um percurso de criação e construção individual que envolve escolhas, experiências pessoais, aprendizagens, relação com a natureza, motivação interna e/ou externa. O percurso individual da criança pode ser significativamente enriquecido pela ação educativa intencional; porém, a criação artística é um ato exclusivo da criança”. Fica evidente que a releitura estimula o protagonismo das crianças, possibilitando que desenvolvam seu próprio aprendizado artístico e estético.

A releitura também promove desenvolvimento cognitivo, pois exige observação atenta, análise de elementos da obra e tomada de decisões sobre formas, cores,

técnicas e composição. Martins, Picosque e Guerra (1998, p.46) explicam que “a arte nos dá a ver o mundo mostrando-o de modo condensado e sintético, através de representações que extrapolam o que é previsível e o que é conhecido. É no modo de pensar do fazer da linguagem artística que a intuição, a percepção, o sentimento/pensamento e o conhecimento se condensam”. Assim, a criança aprende a organizar ideias, fazer escolhas conscientes e ampliar seu repertório cultural.

Do ponto de vista social e emocional, o processo de socialização das criações é fundamental. Compartilhar produções desenvolve comunicação, empatia e respeito às diferentes interpretações. Ferraz e Fusari (1999, p.42) ressaltam que “a criança participa de diversas maneiras das complexas manifestações socioculturais, como sucede com as artísticas, estéticas e comunicacionais, e, participando, ela é capaz de reelaborá-las, de reconstruí-las em seu imaginário, formando ideias e sentimentos sobre as mesmas, e expressá-las em ações”. Ao vivenciar esses processos, as crianças desenvolvem autoestima, segurança e capacidade de reconhecer valor nas próprias criações e nas dos outros.

A releitura também amplia o conhecimento cultural e histórico da criança. Ao conhecer obras variadas em estilo, autor e época, a criança compreende que a arte nasce de contextos específicos, mas também de escolhas pessoais e universais. Martins, Picosque e Guerra (1998, p.46) destacam que “a partir da soma dos estudos de vários teóricos do ensino de arte, podemos estruturar três campos conceituais que são fundamentais para o ensino da arte: Criação/produção, Percepção/análise, Conhecimento e contextualização conceitual-histórico-cultural da produção artístico-estética da humanidade”.

Além disso, o processo favorece o desenvolvimento da linguagem e da comunicação, pois a criança aprende a descrever, justificar e compartilhar suas escolhas e interpretações, articulando ideias de forma clara e coerente. Martins, Picosque e Guerra (1998, p.14) afirmam que “a comunicação entre as

pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas por meio da palavra”. Muito do que sabemos sobre o pensamento e o sentimento das mais diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, pintura, dança, cinema etc.”. Essa perspectiva destaca que a arte é uma linguagem complexa, que vai além da verbalização tradicional na transmissão de significados.

Por meio da releitura, que combina sentidos, imaginação, reflexão e olhar crítico, a criança cresce de forma completa, desenvolvendo a mente, emoções, relações e cultura. A prática permite que ela se aproprie da linguagem artística, desenvolva autonomia e senso crítico, e construa repertório cultural diversificado, essencial para a compreensão do mundo e para a expressão pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da releitura de obras de arte na Educação Infantil evidencia que essa prática pedagógica vai além do simples exercício artístico, constituindo-se como um instrumento de desenvolvimento integral da criança.

A pesquisa demonstrou que o papel do professor é fundamental nesse processo. Sua mediação deve criar espaços para a observação, a experimentação, o diálogo e a reflexão, garantindo que cada criança possa se apropriar da linguagem artística de forma significativa e única. Planejar atividades que permitam explorar materiais, apreciar obras diferentes e mostrar o que se produziu torna o aprendizado mais completo e faz da arte uma experiência interessante e variada.

Além disso, a releitura possibilita o acesso a diferentes contextos culturais e históricos, ampliando o repertório cultural das crianças e promovendo a compreensão crítica da produção artístico-estética ao longo da história. Essa prática evidencia que a arte não se restringe a um recurso estético, mas constitui uma linguagem fundamental na Educação Infantil, capaz de articular conhecimento, sensibilidade e imaginação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 1991.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo e FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do Ensino de Arte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- IABELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores/Rosa Iavelberg. Porto Alegre: Artemed, 2003.
- LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, W. L. Creative and Mental Growth. 8. ed. New York: Macmillan, 1987.
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Didática do Ensino de Arte: A Língua do Mundo. São Paulo: FDT, 1998.
- MARTINS, Mirian Celeste . Releitura na educação infantil, isso pode?. Tempo de creche. Brasil, 2020. Disponível em: [\[www.primeiraevolucao.com.br\]\(http://www.primeiraevolucao.com.br\)](https://tempodecreche.com.br/repertorio-cultural/releitura-na-educacao-infantil-isso-pode/#:~:text=Esta%20abordagem%20tem%20grande%20impacto,suas%20opini%C3%B5es%2C%20emo%C3%A7%C3%B5es%20e%20sentimentos. Acesso em: 03 set. 2025.</p><p>PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Metodologias do Ensino de Artes Visuais. In Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Vol.1. Belo Horizonte: EBA/UFMG, 2007.</p><p>VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p><p>PIAGET, J. A linguagem e o pensamento da criança. Rio de Janeiro: Forense, 1976.</p></div><div data-bbox=)

WILDER DALA C
erando desafios, in
com pa

INÁCIO MONTEI
a segurança e do bem-estar da coe

www.primeir



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp .Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adão Pacheco Valentim
- Adriana Pereira Santos da Silva
- Ana Maria Dainauskas Soares
- Ana Paula Martins de Sousa
- Angélica Rodrigues Valentim
- António Paulo Panzo
- Bianca de Assis Pirahy
- Celso Suzana e
- Dorivaldo da Graça Guedes Tavares
- Claudinei Martins de Almeida
- Edson da Conceição Graça
- Eduardo Samogy Gloria
- Elaine Santos do Nascimento
- Elineide Maria dos Santos
- Elsa Jaime Parente Agostinho e
- Elisabete Filipe Campos
- Filomena Cassinda Loló
- Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
- Girlene Nascimento da Silva Mantovani
- Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
- Isac dos Santos Pereira
- Joice de Andrade Silva
- Josefa Bezerra de Meneses
- Leandro de Almeida Oliveira
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Luísa Vunge Panzo
- Maria Benigna dos Paxe
- Marcelina dos Anjos Gaspar
- Marcelo Cunha
- Maria Aparecida Armandilha Nunes
- Raimundo Kumbo Gomes
- Renata da Costa Braz
- Rosemeire Santos de Deus Lopes
- Sebastião Mpassi Ngombo
- Tânia Maria Pereira Castro

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

